

Público

27-01-2016

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Saúde

Dimensão: 674

Imagem: S/Cor

Página (s): 44/45

Turismo de saúde e economia e saúde

Debate Cuidados de saúde Eugénio Viassa Monteiro

Há abordagens inteligentes que mostram o profundo entendimento das realidades humanas: a Gilead Sciences Inc. descobriu um remédio, eficaz e curativo em 90% dos casos, da hepatite C. O seu custo, para um tratamento completo de 12 semanas, à razão de um comprimido diário, ronda os 94.500 dólares.

Cerca de 54% dos que têm este tipo de hepatite vivem nos países pobres com um rendimento *per capita* de 1900 dólares. Só na Índia cerca de 4,5 milhões estão infectados com a hepatite-C, genotipo 1, para o qual aquele remédio é indicado.

Laboratórios indianos recorrem às cláusulas da OMC – Organização Mundial do Comércio – para terem autorização de fabricar produtos genéricos, com os mesmos princípios activos, a um custo muito baixo, acessível aos utilizadores locais. Antes da adesão à OMC, a cópia só se podia fazer ao expirar a patente. Antes disso? Parte dos doentes pobres estaria condenada, sem esperança de cura, a não ser que algum laboratório não respeitasse a patente, por respeito aos doentes.

Em 2001, Yussuf Hamied, presidente da CIPLA (laboratório indiano de grande prestígio), convocou uma conferência de imprensa em Londres para anunciar que o seu laboratório iria vender o genérico para o HIV por 350 dólares a dose para o ano inteiro. Só ouviu protestos dos laboratórios ocidentais que tinham descoberto o remédio, pois eles vendiam-no por 10.000 dólares a dose para um ano. Hamied foi para a frente com a sua, pois eram muitos os doentes dos países pobres que poderiam sucumbir a breve trecho sem o remédio.

A decisão da Gilead foi de dar licença de fabricação, não-exclusiva, a mais de dez laboratórios indianos ⁽¹⁾, pagando estes um *royalty* de 7% das vendas, podendo distribuí-lo na Índia e em mais 91 países pobres especificados.

É uma decisão muito esclarecida e felicito o seu presidente. Não cria atritos nem uma detestação por parte dos pobres, e ao mesmo tempo revela um grande sentido de justiça. Não vai agradar o que digo, mas pense-se: quais são os países pobres? São: quase toda a Ásia, espoliada pelos colonizadores ingleses, franceses e holandeses; a África, presa despedaçada pela colonização europeia; e a América Latina e do Sul, colónias sempre pobres. Daí que os países ricos, em geral colonizadores, com meios para investigar, devam, no mínimo, ter em conta o passado, para actuarem como o fez agora a Gilead. Esta abriu um novo “caminho”, cooperante e de compreensão,

aúde, aber



**Pode ser que a
desconfiança
gananciosa
dos
laboratórios
ocidentais face
aos indianos
venha a
esbater-se**



que, espero, venha a ter seguidores; merecerá o reconhecimento de todos os “pobres” e pode ser que a desconfiança gananciosa dos laboratórios ocidentais face aos indianos venha a esbater-se, confrontados com a generosidade da Gilead.

O preço de venda do genérico desse produto na Índia é de 1000 dólares (2). É muito tentador... mesmo nos países com um Sistema Nacional de Saúde que paga parte dos custos, mas não tudo; ou nos países

ricos onde há uma faixa de pessoas sem cobertura dos custos de saúde; nem seguros à altura e mesmo havendo, se eles têm um tecto muito baixo, para ir à Índia comprar ou tratar-se localmente.

Na pior hipótese de ter de passar as 12 semanas na Índia – confirmado que os genéricos são de alta qualidade e eficácia –, as pessoas de reduzidos rendimentos dos países ricos poderão ter os custos totais baixos, de menos de 12.000 dólares, incluindo viagens para o próprio doente e cônjuge, estadia e alimentação num bom hotel de três ou quatro estrelas e o custo dos remédios.

Se a escolha for Goa, terá ainda vantagens adicionais: de estar num local paradisíaco, onde cada recanto recorda factos históricos, um destino privilegiado de turistas indianos e ocidentais; de ocupar o tempo em algo interessante, como aperfeiçoar o inglês; recordar a história de Goa e, em especial, aprender o manejo de computadores e da Internet. Tudo isso com lições particulares a bons preços.

Um complemento à estadia pode ser um *check-up* completo nos modernos hospitais de Goa e, eventualmente, adquirir óculos novos, com lentes das melhores marcas, tratar dos dentes, ou pôr implantes, tudo a preços muito bons, menos de 50% dos europeus.

1) São: Natco Pharma Ltd, Hetero Drugs Ltd, Cadila Healthcare Ltd, Cipla Ltd, Mylan Laboratories Ltd, Ranbaxy Laboratories Ltd (agora Sun Pharmaceutical Industries Ltd), Sequent Scientific Ltd, Strides Arcolab Ltd.e a Biocon.

2) Não sei se é possível, nem o tipo de controlo e venda, se em doses semanais ou para as 12 semanas